

A CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA POPULAR NO DESENHO DE SUPERFÍCIE : FORMA E COR

THE CONTRIBUTION OF POPULAR CULTURE IN SURFACE DESIGN: FORM AND
COLOR

Laura Ayako Yamane, Aline Watanabe, Maria Sílvia Barros de Held
laura.yamane@usp.br; llikawatanabe@gmail.com; silviaheld@usp.br

Grupo de Pesquisa: Arte, Design e Moda

Linha de Pesquisa: Arte e Design de Moda e Têxtil

Escola de Artes, Ciências e Humanidades

Universidade de São Paulo – USP

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade fazer um estudo comparativo do Teatro dos Pássaros com a obra clássica de Aristófanes “As aves”. O Teatro dos Pássaros é um teatro realizado pela população na cidade de Belém (norte do Brasil), que pode ser considerado também como um segmento da cultura popular, e acontece sempre em junho. A obra do comediógrafo grego Aristófanes (Atenas, 450 a.C.- 385 a.C.) é uma peça dramática que ressalta o naturalismo das relações sociais imerso a um humor satírico. Apesar das muitas diferenças que se apresentam entre estas duas manifestações artísticas, desde sua época até suas palavras, as aves que centralizam esta manifestação ainda reservam outras analogias que se tornam o foco desta pesquisa. O Teatro dos Pássaros de Belém tem um figurino característico que, mesmo mudando a cada ano, ainda mantém uma singularidade que faz com o espectador reconheça cada personagem.

Palavras Chave: Arte; Design, Moda, Humor, Pós-Modernidade

Abstract

The present work aims to make a comparative study of the Theater of Birds with the classic work of Aristophanes' Birds. "The theater is a theater of Birds made by the population in the city of Belem (northern Brazil), which can also be seen as a segment of

popular culture, and is always held in June. The work of the Greek comedy writer Aristophanes (Athens, 450 BC-385 BC) is a piece of drama that emphasizes the naturalism of social relations immersed in a satirical humor. Despite the many differences that arise between these two art forms, from his time until his words, birds that centralize this event yet allow other analogies that become the focus of this research. The Theatre of the Birds of Bethlehem has a wardrobe that characteristic, even changing every year, still holds a uniqueness that makes the viewer to recognize each character.

Keywords: Art, Design, Fashion, Building, Humor, Post-Modernity

Dentro do tema Cultura Popular , o presente trabalho tem por finalidade fazer um estudo comparativo do Teatro dos Pássaros com a obra clássica de Aristófanes “As aves”.

Em Belém, Estado do Pará, no final do século XIX apareceu uma manifestação cultural que perdura até os dias atuais; o Teatro dos Pássaros. Esta é uma expressão cênica que engloba os sincretismos da região amazônica e também os santos do mês de junho: Santo Antônio, São Pedro e São João. Integrados em uma estrutura dramática, estes elementos são misturados a uma narração onde o maniqueísmo do bem e do mal fica evidente.

Este espetáculo é composto por compositores, diretores, atores e dramaturgos moradores da região, em caráter de tradição, já que os “donos” dos grupos geralmente passam os mesmos aos seus sucessores familiares. Vários componentes são apresentados, como a dança, o canto, o drama, a comédia e a música. Tudo é feito no seio desta comunidade que, apesar de mudar alguns aspectos, mantém a unidade do teatro.

No período de 12 a 30 de junho é que se apresentam os Pássaros, um teatro que tem como personagens centrais pássaros, fadas, índios, caçador, feiticeiras, e como cenários, castelos, fazendas e florestas. Dentro destas situações dramáticas, se aplicam estas variações estilísticas mencionadas.

Este teatro popular tem como enredo principal a morte, por um caçador ou passarinho, e ressurreição de uma ave sagrada a determinado grupo. Possui também forte apelo moral, distinguindo o que é bom e o que é mal, através do julgamento, castigo e perdão. Elaborado em linguagem simples e direta, as palavras utilizadas são bastante comuns e pouco refinadas, não há uma preocupação com a concordância lingüística em

si. O conjunto de todos os elementos que irá determinar a consistência lúdica do espetáculo, portanto tudo que nele há, desempenha um papel essencial para sua compreensão.

A obra do comediógrafo grego Aristófanes (Atenas, 450 a.C.- 385 a.C.) é uma peça dramática que ressalta o naturalismo das relações sociais, imerso a um humor satírico. Apesar das muitas diferenças que se apresentam entre estas duas manifestações artísticas, desde sua época até às suas palavras, as aves que os centralizam ainda reservam outras analogias, que aqui se tornam objeto deste estudo.

Este teatro popular tem como enredo principal a morte, por um caçador ou passarinho, e ressurreição de uma ave sagrada para determinado grupo. Possui também forte apelo moral, distinguindo o que é bom e o que é mal através do julgamento, castigo e perdão. O Teatro dos Pássaros é dividido por dois segmentos e existe uma diferença significativa no modo de apresentação destes grupos:

- Pássaro Junino ou Pássaro Melodrama, constituído de grupos como: Bem-te-vi, Papagaio Real, Rouxinol, Sabiá, Tem-Tem, e Tucano.

Este grupo tem uma noção artística mais elitizada, porque carrega referências diretas dos grupos teatrais internacionais que se apresentavam nos grandes teatros de Belém, no começo do século XX. Época da economia da borracha, onde ocorreu grande efervescência não só econômica como política e cultural. A história é aquela que narra a vida dos nobres, o figurino é luxuoso.

- Cordão dos Pássaros, constituídos por grupos como: Arara, Colibri, Tangará. O cenário das histórias é sempre a floresta Amazônica com seus encantamentos e lendas. Muitos desses mistérios devem-se à imaginação dos caboclos ribeirinhos que, diante da eterna insegurança para enfrentar o desafio pela sobrevivência frente à natureza exuberante, formada por rios e florestas, cria mitos e lendas sobre os vários olhares sempre alertas e prontos ao ataque.

A diferença mais explícita entre o Pássaro Junino e o Cordão dos Pássaros é a estrutura de representação. No cordão, herança dos cordões de bichos amazônicos vindos do interior, os brincantes entram no palco e ficam organizados sempre em meia lua. As cenas se passam bem no meio e o pássaro é o personagem central. Já no Pássaro Junino, de origem mais urbana, todos os elementos são mais bem elaborados,

do figurino ao texto. Abrem-se e fecham-se as cortinas, os brincantes trocam duas ou três vezes de vestimentas e o pássaro é quase um coadjuvante.

As Aves de Aristófanes

A peça “As Aves” (414 a.C.), escrita pelo comediógrafo conta a história de dois demagogos (Pistêtairo e Euelpides) que partem em busca de Tereu (o homem que se tornou pássaro), a fim de fundar uma cidade nas nuvens. Pistêtairo convence Polpa (Tereu) da soberania das aves sobre os homens e os deuses e da importância da criação de uma cidade em que os mantivessem como no princípio dos tempos. O pássaro acha uma idéia genial e convoca toda a passarada para executar o plano, no início há um grande tumulto entre eles, mas logo são convencidos de que é um plano infalível. Liderados pelo demagogo (que ganha asas dos pássaros), criam simultaneamente um projeto de conquista (as aves dominariam os deuses e os homens) e um projeto que poderia chamar de propagandístico (este domínio está baseado na demonstração da superioridade e eficiência das aves).

A peça “As Aves” foi encenada pela primeira vez no ano de 411 a. C e até hoje é representada nos palcos do mundo inteiro. Na peça, nem mesmo os deuses são poupados: Hércules e Poseidon aparecem como traidores de Zeus, muito satisfeitos por apoiarem os pássaros.

Nada escapava do alvo de Aristófanes, inclusive os educadores “modernos” daquele tempo. Em sua opinião, eles davam muita importância aos estudos eruditos, completamente desvinculados da vida diária dos jovens.

Na peça há diversos personagens baseados nos homens comuns que circulavam pelas ruas de Atenas, os quais podemos comparar com a sociedade atual: o artista sem talento que se julga genial; o arquiteto que deseja vender seu projeto a qualquer custo; o mercador de decretos que troca apoio político por dinheiro; adivinho que prevê o futuro cobrando um preço alto e o “sicofanta”, cuja profissão era delatar as pessoas junto aos poderosos.

É um Teatro que pune os opressores, incentiva os jovens a se rebelar contra as falsas verdades e anima os homens a irem atrás dos seus objetivos, mostrando a boa conduta moral e fazendo uso constante do humor chulo e das piadas venenosas.

Aristófanes tinha plena consciência do seu papel como artista. Sua luta era baseada na convicção ética, que envolvia as três esferas básicas da vida pública: a Educação, a Política e a Arte. Dessa forma ele transformou a Comédia em umas das grandes forças educacionais da Grécia Antiga.

No Brasil a adaptação da obra “As aves” feita por Sérgio Pires foi encenada pelos alunos e professores da Escola Livre de Teatro, em Agosto de 2000. Com direção de Rodrigo Matheus¹ e no elenco: Alessandra Brantes, Alessandra Vertamatti, Arlette Ferreira, Célia Borges, Cláudia Diogo, Denise Bruno, Edmar Folguerar, Jardel Gley Cini, Marcos Lemes, Mirtes Ladeira, Nelson Viturino, Priscila Kibelkstis, Sérgio Pires, Rosangela Frasão, Rose Prado e Wesley Soares. A assistência e direção gráfica foi feita por Nilson Muniz e o figurino e cenografia por Marcio Tadeu.

Este trabalho é resultado da pesquisa do Núcleo de Técnicas Circenses para o Ator, da Escola Livre de Teatro. A comédia, que dura aproximadamente 55 minutos, ganha uma adaptação com base na exploração das técnicas circenses aéreas e permite falar sobre a sociedade brasileira contemporânea, fazendo uma bem-humorada crítica social, política e econômica. Comprova-se assim a atualidade que caracteriza a crítica social da obra de Aristófanes que, mesmo com o texto escrito a dois mil e quinhentos anos atrás ainda registra as mesmas ambições humanas.

O comediógrafo grego já tinha a visão de destruição da natureza em prol da construção das cidades. Nesta peça tão atual, a identificação com tais temáticas é direta, não só no Brasil, mais no mundo todo. Devido ao seu tema universal, sua atualidade permanece inalterada.

Nesta peça, Aristófanes faz uma dura crítica à sociedade grega, denuncia os políticos corruptos, as barganhas realizadas nas assembléias de Atenas, os impostos abusivos, os militares defensores da guerra, o egoísmo e as futilidades da elite.

As questões sociais abordadas por Aristófanes não estão limitadas à noção de “política” no sentido restrito do termo, mas possuem uma concepção ampla, que abrange todos os problemas cotidianos da cidade, além de defender valores precisos tais como: a justiça, a solidariedade e a liberdade de expressão.

A priori, ao comparar o Teatro dos Pássaros com a obra de Aristófanes, não se encontram tantas analogias aparentes. Porém fazendo-se uma análise mais aprofundada

¹ Formado em Artes Circenses pelo Circo-Escola Picadeiro de São Paulo e Fool Time Circus Arts da Inglaterra.

entre estas duas manifestações artísticas é possível encontrar relações muito prolixas e complexas. A primeira delas está caracterizada em seu conteúdo expressivo, onde tanto o Teatro dos Pássaros, como a obra “As Aves” carregam em si uma trama de críticas à sociedade vigente (seja aos gregos antigos, seja aos problemas ontológicos).

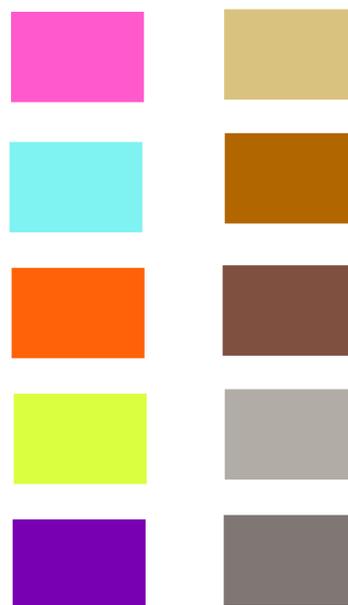
Para o desenvolvimento da estampa, pensou-se em uma base de tecido que figure tanto os feitos humanos, com referências de pinturas e cerâmicas envelhecidas pelo tempo, quanto à iconografia das aves. As estampas remetem à pintura e à cerâmica gregas, com imagens de cenas de músicos e faixas decorativas, elaboradas com a função de agradar ao espectador. Esta função é parte da arte retórica que surgiu na Grécia e em Roma.

Quanto à iconografia das aves, buscou-se uma aproximação da paleta de cores das penas de aves encontradas no Brasil tropicalista, indicando uma perspectiva para o advento de uma nova sociedade, visualizada pelo autor em sua época, como a “cidade das aves”.

A estamparia desenvolvida, como pode ser vista na reprodução abaixo, buscou um diálogo entre as duas peças teatrais e também o contraste de estilos, dando um equilíbrio de formas e cores.



Estamparia criada por Laura Yamane para “Os Pássaros”



Paleta de Cores utilizada na Estampa “Os Pássaros”

Dados técnicos da estampa criada:

Tecido Padrão: malha -90% poliamida e 10% elastano –

Cartela de cores: estampado colorido – Pink, turquesa, laranja, limão, roxo e vermelho e tons terrosos – cáqui, terra cota, café, cinza claro e chumbo.

Para esta categoria foi escolhida uma base de tecido de malha muito atual, 100% poliamida, e que pode servir para confeccionar uma Linha de roupas para a Praia, especialmente para Exportação.

O que influenciou no processo de criação desta estamparia foi o acesso ao livro de Aristófanes, “As Aves”, que propôs uma volta no tempo, passando pela Grécia e Roma, evocando tons terrosos, vendo as pinturas das paredes de um Teatro ao ar livre, colocando na barra do tecido, como faixas decorativas gregas, com imagens de músicos e outros feitos humanos, como a pintura em cerâmica.

A volta ao presente, para inserir o Teatro dos Pássaros de Belém ocorreu através da audição freqüente de músicas brasileiras. Assim, foi desenhada uma revoada de pássaros, como se estivessem voando e dançando ao som do coro.

A paleta de cores buscou cores e tons de nossas matas, rios, flora, além as penas de nossos pássaros, tudo contrastando com formas e cores usadas.

O projeto e a realização da estamparia para a obra clássica teatral “As aves” do comediógrafo grego Aristófanes (Atenas, 450 a.C-385 a.C.) e o Teatro dos Pássaros de Belém, foram concebidos a partir de uma releitura que trata metaforicamente de algumas questões sociais, éticas, políticas da sociedade grega “antiga” e a projeção de tais questões na sociedade atual, mais especificamente, a sociedade brasileira. Como afirma Margaret Refkalefskyt, “ou por mais inacreditável que ela possa parecer à semelhança do que acontecia a tragédia na Grécia Antiga.” (2001, p.49). Isto porque nestas construções narrativas pode-se devanear entre a realidade, a ficção e o mito. Assim como fez Aristófanes em “As Aves”.

Uma das grandes questões é não deixar que essas manifestações culturais morram em função da modernidade. Esse tem sido o grande desafio das pessoas que tomam conta desse artifício popular, uma vez que o mundo atual é dinâmico, os indivíduos buscam informações, as exigências do homem em ter as coisas mais depressa são maiores. É nessa nova configuração social que se procura uma forma de sobrevivência da cultura mediante os processos de modernização. Ainda que a sociedade

viva a globalização, o “Teatro dos Pássaros” no Estado do Pará é uma tentativa de manter o histórico do Estado vivo e valorizar a identidade da população que ali vive, que construiu e constrói o espaço social e sua própria cultura. Mesmo recebendo símbolos que circulam o mundo inteiro em uma tentativa de cultura global, o homem valoriza a sua cultura local.

O Brasil, com sua diversidade cultural, é muito inspirador, fonte de inspiração não apenas dos estilistas brasileiros, mas a todos que conhecem as cores, a natureza esplendorosa, a culinária regional, as frutas, a gente colorida. Enfim, é um país que contagia e emociona a todos por ser um imenso celeiro de inspirações. Por esse motivo, muitos estilistas do mundo todo se inspiram na cultura popular brasileira em suas criações. A exemplo disso temos Jean Paul Gaultier, Kenzo, Issey Miyake, entre outros que se inspiraram na fauna e na flora brasileira para desenvolver as padronagens em suas coleções.

Cocares, fuxicos, rendas, penas e plumas, texturas e cores brasileiras. Devem-se trazer os elementos de nossa cultura popular à vanguarda da moda, refletindo não só a riqueza natural, mas também nossa riqueza cultural. O Brasil é um país tropical cujas capitais, em sua maioria, estão na costa. Também, os diferentes climas, as diferentes misturas étnicas com a Europa e África sugerem uma moda plural, sensual, vibrante, rica em texturas, cores, materiais e imagens. Elementos que ao longo dos séculos foram trazidos pelos estrangeiros para o país e refletem, não somente nossa arte popular e nossa natureza exuberante, mas nossas cidades, nossas mazelas sociais, nossos luxos e exageros, nosso estilo de vida.

Os temas nacionais são utilizados em diversas criações por serem tão diversificados e exuberantes. Na moda, uma idéia e uma referência são transformadas em algo concreto, com a possibilidade de ser vestido. O papel da moda é o de surpreender, traduzir desejos ainda não despertados. Por isso muitos designers brasileiros e estrangeiros utilizam o Brasil como fonte de inspiração, devido à sua fauna, à sua flora, às suas cores e à sua cultura regional tão particular.

Ronaldo Fraga - T-shirt inspirada no artista Aldemir Martins



Referências Bibliográficas

ARISTÓFANES. *As Aves - As vespas – As rãs*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BRAGA, João. *História da Moda: Uma Narrativa*. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.

_____. *Reflexões sobre Moda*. Volume I. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2008.

COELHO, Anna Flora F. de Camargo. *As Aves – Comédia grega*. São Paulo: Editora 34, 2001.

CORDOVIL, Joana dos Santos. *Passarinhada: pássaro junino*. Belém: Instituto de Artes do Pará, 2002.

CARVALHO, José. *O matuto cearense e o caboclo do Pará*. Contribuição ao Folclore Nacional. Belém: Graf. Jornal do Belém, 1930.

COSTA, A. N. *Danças Folclóricas do Pará*. Belém: EMATER, 1986.

DE GRANDIS, Luigina. *Teoria e Uso Del Colore*. Milão: Mondadori, 2007.

GARCIA, Clovis. *O Aproveitamento do Folclore no Teatro Erudito* in. Boletim de Leitura da Associação Brasileira de Folclore. São Paulo: Museu de Folclore Rossini Tavares de Lima nº 12, junho de 1994.

GOETHE, Johann Wolfgang Von. *Doutrina das Cores*. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

JOBIN, Gabriela; NEVES, M. in *Design de Moda. Olhares Diversos*. Pires, Doroteia Badhuy (Org.), São Paulo: Estação das Letras, 2008.

REFKALEFSKY, Margaret. *Pássaros... bordando sonhos: função dramática do figurino no teatro dos pássaros de Belém do Pará*. Belém: IAP, 2001.